



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

Orthographia Explicada, ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza. Difficuldade, e Introducçaõ da Obra.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)



ORTHOGRAPHIA EXPLICADA,

O U

ARTE DE ESCREVER, E PRONUNCIAR COM ACERTO
A LINGUA PORTUGUEZA.

Difficuldade, e Introducção da Obra.



1 **ORTHOGRAPHIA**, ou Orthografia he aquella Arte, que ensina a escrever com acerto nas letras, de que se compõem as dicções; na divisaõ, que se faz das palavras, quando não cabem inteiras no fim das regras; nos pontos e virgulas, com que se divide o sentido das oraçoens; nos accentos, ou tons, com que se pronunciaõ as vogaes em cada palavra.

2 Mas sendo muitas as Orthographias, que tem sahido á luz, e nos ensinaõ regras para os accentos, para a pontuaçaõ, e divisaõ, que se reduzem a preceitos certos, ainda não sahio huma, que nos ensinasse a escrever com certeza as letras, de que se devem compôr as dicções, ou palavras na mesma lingua Portugueza; porque já nos dizem, que devemos observar a analogia, e etymologia das palavras, imitando nas letras aquellas, donde tiverem a sua origem; ou aquellas, com que tiverem sua proporçaõ, e similhaça, como em seu lugar explicaremos. Mas logo se desviaõ destas regras em muitas palavras, que não escrevem nem por analogia, nem por etymologia, dizendo, que assim escrevem os doutos na nossa lingua. Já nos dizem, que a melhor Orthographia he aquella,

A IV

que

que mais se accomoda com a recta pronunciaçãõ das palavras. Mas porque aqui começãõ as difficuldades desta Obra, para as conhecermos melhor, pergunto:

Se devemos imitar na Orthographia das letras a pronunciaçãõ das palavras.

3 Todos dizem, que devemos escrever como pronunciamos; mas nenhum ensina como devemos pronunciar, para assim escrevermos. Quem não sabe que toda a causa de innumeraveis erros na Orthographia, he a multidaõ dos erros, que andãõ introduzidos na pronunciaçãõ? E eu dissera, que mais facil he escrever com acerto, do que pronunciar sem erro; porque na Orthographia poderiamos imitar aos melhores Auctores, que escrevêraõ na nossa lingua, porque vemos como elles escreviaõ: mas na pronunciaçãõ não os podemos imitar, porque não sabemos como elles pronunciáraõ. Esta queixa faziaõ já os antigos Grammaticos no seu tempo, dizendo, que tinhaõ as oraçoens de Cicero para aprenderem a compôr, e escrever como elle; mas que não tiveraõ a fortuna de o ouvirem orar, para saberem como elle pronunciava a lingua Latina.

4 E daqui infiro eu, que se na lingua Latina não bastava a boa Orthographia das palavras para a sua recta pronunciaçãõ, em nenhuma lingua se pôde regular com acerto pela pronunciaçãõ das palavras a Orthographia das letras; porque nunca na pronunciaçãõ se exprimem com som distincto todas as letras, com que muitas palavras se escrevem: senaõ, digaõ-me: Quem ouve pronunciar Aggravar, Aggravo, como ha de saber pelo tom da pronunciaçãõ se tem hum, ou dous gg? Em Affecto se tem hum, ou dous ff? Em Maça se he ç, ou dous ss? Em Rapaz, se a ultima letra he z, ou s? Em Honra, se principia por h, ou não? Responderãõ, que para estas dúvidas temos a liçaõ dos Auctores. E eu pergunto:

Se na Orthographia devemos imitar os Auctores Portuguezes:

5 Por Auctores Portuguezes, ou havemos de entender os Historicos, e Oradores, que compuzeraõ na nossa lingua; ou os Orthographos, que nos deraõ regras para a escrever. Huns, e outros bem podiaõ servir-nos de exemplares para a imitaçãõ, se nos seus livros não achassemos huma notavel variedade para o desacerto. Mas a isto dirãõ os Historicos, que a sua obrigaçãõ era examinar successos, combinar tempos, e narrar verdades, para não faltar á inteireza da historia; e não observar letras para escrever palavras. Os
Ora-

Oradores, ou Prégadores poderám dizer, que o seu estudo foi inventar assumptos, excogitar provas, compor discursos, e não Orthographias; e que escreviaõ ou por habito, e costume; ou pela lição, que tinhaõ dos nossos Orthographos daquelle tempo; e por isso huns escrevêraõ, e pronunciáraõ Lizirias, outros Lesirias: outros Lysirias, e outros Lisiras. Huns Pintacilgo, outros Pintasilgo: outros Pintasirgo, e outros Pintaxilgo. Huns Porcelana, outros Porçolana: outros Porselana, e outros Porsolana: e assim em outras muitas palavras, em que a sua variedade nos deixou na dúvida de qual havemos de seguir.

6 Outros Auctores ha, cuja Orthographia devia ser a mais correcta, porque tinhaõ obrigação de a indagar. São estes os Auctores dos Vocabularios Portuguezes, como os dous insignes doutores o P. Bento Pereira no seu Thesouro, e o P. D. Rafael Bluteau nos seus oito admiraveis tomos da lingua Portugueza. Mas não são poucas as palavras, que hum escreve por muito differente Orthographia do que o outro, como estas, que o primeiro escreve, Capato, Capateiro, &c. conforme o verdadeiro som da nossa pronunciação de ç, e não de s. O segundo escreve Sapato, Sapateiro contra a nossa pronunciação pelo motivo de evitar a dúvida das que se escrevem com ça, ou com sa; a que responderemos na letra C. E sendo este Auctor o ultimo, que escreveu na materia, teve razão para mais apurar o exame das palavras Portuguezas, como doutamente faz, ensinando-nos nas mais dellas a sua propria significação, a sua origem, e analogia: mas elle mesmo se queixa das muitas que se imprimiraõ alheias do seu original, ou por culpa do amanuense, ou por erro da imprensa, ou por descuido dos correctores; porque no mesmo paragrapho se acha muitas vezes a mesma palavra escripta de tres differentes modos, sem a conjuncção ou, com que em muitas dá a entender que se póde escrever ou huma, ou outra.

7 Quanto aos Orthographos, que já nos ensináraõ as regras desta arte, de tres que li, nenhum deve ser imitado, não só porque escrevêraõ em tempo, em que a nossa lingua estava menos apurada, e por isso as suas regras se não conformaõ já com a melhor pronunciação; mas porque huns contradizem aos outros, e até a si mesmos se contradizem. Duarte Nunes de Leão segue tanto a regra das analogias, que escreve Docto, Doctor, Doctrina, Pecto, &c. porque no Latim se escrevem, Doctus, Doctor, Doctrina, Pectus, &c. E não advertio este Auctor, que nas palavras traduzidas, e derivadas, ainda os mesmos Latinos costumaõ diminuir, ou accrescentar, ou trocar alguma letra, ou para evitarem a má consonancia

cia das palavras, ou para fazerem mais facil, e suave a pronun-
ciação.

8 Joaõ Franco Barreto já segue, e já deixa as analogias, e as origens; porque escreve Calidade, Calificador, Cantidade, Semelhante, Semelhança, e outras; sem reparar que as palavras latinas, donde estas nascem, se escrevem: *Qualitas*, *Quantitas*, *Similis*, *Similitudo*, &c. e por isso no Portuguez se devem escrever Qualidade, Qualificador, Quantidade, Quantitativo, Semelhante, Semelhança, &c. E se perguntassemos a este Orthographo, porque manda escrever Quaresma, Quarenta, e Quanto com Q, e não Caresma, Carenta, e Canto, como alguns erradamente escrevem, responderia, porque no Latim se escreve Quadragesima, Quadraginta, Quantum. Pois porque não ha de ser esta a mesma razão, para escrevermos, e pronunciarmos Qualidade, Qualificador, Quantidade, Semelhança, &c. imitando a origem Latina, quando no Portuguez a consonancia, e pronunçiação he boa?

9 O R. P. Bento Pereira diz, que na dúvida das letras, com que se haõ de escrever algumas palavras, recorreremos á lingua Latina, seguindo a regra das analogias, ou similhanças. E tendo escripto na sua Prosodia Cujidade, e Cujõ com C, na sua Arte da lingua Portugueza diz, que escreveremos Sujidade, Sujõ com S, pela analogia, que tem com a palavra Latina Sordes. Eu não sei como este Orthographo não advertio no diverso som, com que pronunciamos o c, e o s; e que o som do s he contra a nossa pronunçiação nas palavras Sujidade, Sujõ. Nem obsta dizer elle, que estas palavras de algum modo trazem a sua origem da Latina Sordes; porque não basta huma letra para haver analogia, ou proporção, ou similhança de huma palavra com outra; mas he necessaria ao menos huma syllaba, e esta não se acha em Sujidade, e Sujõ, comparadas com Sordes: as palavras analogicas de Sordes são Sordidez, e Sordido. Mas aqui dirá o Leitor, que nas palavras dubias, que não tem analogia, ou etymologia, seguiremos o uso; e eu pergunto:

Se na Orthographia nos devemos conformar com o uso da pronunçiação?

10 He sem dúvida que o uso muitas vezes prevalece contra algumas regras particulares, e passa a ser lei na materia, em que he uso. Mas este he aquelle uso geralmente introduzido, e com algum fundamento, sem contrariedade dos prudentes; porque o mais he abuso. E eu tomára saber qual he o uso universal na pronunçiação da nossa lingua, para me não desviar delle. Se consul-

tal-

tarmos o vulgo, não acharemos senão abusos de palavras, e erros da pronunciação. Se consultarmos os sabios, estes são os que mais duvidaõ da pronunciação, e escripta de innumeraveis palavras, como elles confessaõ, porque a mesma sabedoria os faz prudentemente duvidar. Se consultarmos as Provincias, acharemos que o uso introduzio em cada huma aquelles erros patrios, que os naturaes mutuamente reprovaõ huns aos outros, ou seja no escrever, ou no fallar. Se consultarmos os livros, nelles encontraremos o que já acima se advertio: logo onde vai aqui o uso universal, e constante, para ser lei inviolavel da pronunciação, ou regra infallivel da Orthographia?

11 E como pôde haver uso universal de fallar com acerto, se os idiomas cada dia se vaõ mudando, emendando, e aperfeiçoando tanto, que se compararmos não só a nossa lingua, mas a Castellhana, e outras no auge, em que hoje estaõ, com o que eraõ antigamente, e ainda ha poucos annos, veremos que se não parecem humas com outras: e he o que já no seu tempo advertio Horacio, que as palavras são como as folhas das arvores, que cada anno se mudaõ, acabando humas, e nascendo outras, que pela novidade tem mais vigor, quaes os mancebos na flor dos annos:

*Ut silvæ foliis pronos mutantur in annos,
Prima cadunt, ita verborum vetus interit ætas,
Et juvenum ritu florent modo nata, vigentque.*

12 Eu bera sei que não he pequena a difficuldade de querer alguem introduzir novas palavras, e lançar fóra as antigas, que o uso, e habito de cada huma as fez indeleveis a toda a razaõ; mas como será possivel aperfeiçoar a nossa lingua, que principiou tão tosca, se não emendassemos humas palavras, e reprovassemos outras a pezar do uso, e da antiguidade, que na materia da locução não pôde ser oraculo, como o não foi para os Latinos, que sendo a sua lingua a mais perfeita, sempre a foraõ emendando na Orthographia; porque os antigos escrevêraõ, e pronunciarão por muitos tempos Vorsus, Voster, Vulgos, Servos, Clostra, Plodo, Dignos, Mertare, Casmænæ, Sâ, Sâs, &c. que depois emendáraõ, e mudáraõ em Versus, Vester, Vulgus, Servus, Claustra, Plaudo, Dignus, Mersare, Camænæ, Sua, Suas, &c.

13 E quem duvida, que se algum novo Auctor quizesse emendar aquelles antigos Latinos no seu tempo, seria censurado de ignorante, por ir contra o uso, e costume, que elles tinhaõ de escrever, e pronunciar assim? Mas se hoje fossem vivos, conhecerião sem paixãõ, que os ultimos escrevêraõ, e pronunciarão tanto melhor,

lhor, que até hoje ainda não houve quem os reprovasse: e por isso sem receio da censura, não deixarei de reprovar o abuso de muitas palavras, a quem alguns chamaõ uso; mas também approvarei este naquellas, em que tem prevalecido pela acceitação commua dos mais doutos. E para acabarmos de mostrar toda a difficuldade nesta materia, só falta perguntar:

Se havemos de imitar a Orthographia Latina na Orthographia Portugueza.

14 Todos os nossos Auctores confessaõ, e devem confessar todos aquelles, que professáraõ a latinidade, que a nossa lingua he filha da lingua Latina. E se perguntarmos em que? ou porque? respondem, que na similhaçaõ dos nomes, na imitaçaõ dos verbos, e na propriedade dos vocabulos. E eu acrescento, que o não he menos no som da perfeita pronunciaçaõ; tanto, que já houve curiosos, que compuzeraõ Poemas inteiros, que com pouca mudança da pronunciaçaõ, já se lem em Portuguez, e já se lem em Latim.

15 Dizem tambem, que a nossa lingua vai subindo ao auge da perfeiçaõ: e se examinarmos donde lhe nascem estes augmentos, diraõ, que he, porque esta filha cada dia se vai enriquecendo com a herança das palavras, que cada vez mais participa daquella mãi. O certo he, que as prosas, e poesias Portuguezas, que a fama canta, e todos applaudem por singulares na locucaõ, são aquellas que estaõ mais cheias de palavras latinas reduzidas com pouca differença á pronunciaçaõ Portugueza, quaes são os adjectivos, com que se elevaõ os periodos, e se ornaõ as oraçoens, como v. g. este

16 Augusto, arduo, ardente. Benefico, benigno, benevolo. Casto, castissimo, constante. Diffuso, disperso, diverso. Excellente, excellentissimo, extremo. Fluido, fugitivo, fluctuante. Generoso, gentil, gracioso, Heroico, honorifico, honesto. Inclyto, illustre, illustrissimo. Luzente, lucido, lustroso. Magno, magnifico, malevolo. Nobilissimo, nimio, nitido. Optimo, obsequioso, obtuso. Preclaro, precioso, preterido. Quantitativo, quindennio, quanto. Regio, regnante, ruinoso. Sapientissimo, sublime, supremo. Tenacissimo, tenaz, tenebroso. Veridico, veloz, volante. Xantho. Zenith, zodiaco, zoilo, &c.

17 Destas, e similhaentes palavras ha huma multidaõ sem numero, que cada dia estamos vertendo do Latim em Portuguez, sem mais differença, que acabarem em o, as que no Latim acabaõ em u, como sabe qualquer Latino: e esta he tambem a differença, que ha na pronunciaçaõ, que nas mais syllabas he a mesma. Dei-

18. Deixo de referir os muitos verbos, as preposições, e adverbios da nossa lingua, que tem identidade com a Latina; porque o meu empenho não he mostrar a grande abundancia de vocabulos, que a nossa lingua tem herdado, como filha, da Latina, como mãe, he sim convencer a semrazaõ daquelles, que reconhecendo-a por filha legitima nas palavras, a querem fazer bastarda na Orthographia. Huns dizem que se não use de ct nas palavras, como em Acto, Activo, Affecto, Convicto, Ficto, Dicto, Delicto, Victoria, &c.; outros, que se não escreva pt, como em Assumpto, Prompto, &c.; outros, que he escusado o mn, como Condemnar, Damno, &c.; outros, que se lance fóra o ch, com som de q, ou c sem plica, nem aspiração, e que se não diga Charo, Charissimo, Charidade, Choro de Igreja, &c. mas Caro, Carissimo, Caridade, Coro, &c. e finalmente sem distincção alguma reprovaõ muitas letras nas palavras traduzidas do Latim, dizendo, que com ellas não escrevemos, como pronunciamos. E para responder logo a esta sua razaõ, antes de lhes mostrar os inconvenientes, e absurdos, que se seguem do que notaõ, pergunta-se:

Se escreve como pronuncia, quem imita a Orthographia Latina?

19. Respondo, que he falso dizer, que nas palavras, que ficam acima, não escrevem como pronunciaõ os que sabem pronunciar, porque os que sabem pronunciar, não exprimem tanto as consoantes, de que se compõe a palavra, que as fação soar tanto, ou mais que as vogaes; mas lá as tocaõ tão levemente, que juntas com as vogaes, fazem hum som muito proprio, e indicativo da palavra, que pronunciaõ; v. gr.: nesta palavra Victoria não se pronuncia o c com tanta força, que sõe por si só separado do t, deste modo Vic-toria, que faz este som Viq-toria: mas pronuncia-se com o c tão unido com o t, que se não dá espaço no som entre hum, e outro, como se disséramos Vi-ctoria. O mesmo he em todas as mais, que se escrevem com ct. E quem diz o contrario, he porque só sabe pronunciar material, e rusticamente, sem arte, nem sciencia. E por isso não deixa de escrever como pronuncia, quem sabe pronunciar para escrever.

20. O mesmo que digo da pronunciação do ct, se observa na pronunciação do mn, e do pt, nas palavras, em que se escrevem; porque na palavra Damno não pronunciamos o m separado do n, exprimindo o som total do m: não dizemos Damno, que sõe como Dameno, mas dizemos Damno, ferindo levissimamente o m junto com o n, que sõe como Da-mno. Na palavra Prompto, Promptidaõ,
naõ

naõ pronunciamos p com som separado do t; e carregando nelle; naõ dizemos Prom-p-to, que sôa como Prompto: mas dizemos Prompto, ferindo taõ levemente o p, que sôa juntamente com o t, como se disseramos Prom-pto.

21 Onde se conhece melhor esta recta pronunciação, e se mostra o que fica dito, he nas palavras Digno, e Dignidade, nas quaes sem muita especulaçãõ se está vendo, ou ouvindo, que o g naõ se pronuncia com som separado do n, e sôa taõ levemente, que algum tanto se percebe, sem o exprimirmos com todo o som de g; porque naõ dizemos Di-g-nus, que entaõ soaria como Digenus; mas dizemos Dignus, que sôa como se disseramos Di-gnus.

22 O certo he, que lendo nos Auctores as palavras Acto, Dicto, Digno, Damno, Prompto, &c. como vemos as letras, com que escrevêraõ, mas naõ ouvimos o som, com que pronunciáraõ, huns lem, e pronunciaõ como sabios, louvaõ, e imitaõ; outros lem, e pronunciaõ como nescios, estranhaõ, e reprovaõ. E menos mal he que estes aprendaõ a pronunciar com acêrto para escreverem sem erro, do que lançarmos fóra as regras da Orthographia, para nós escrevermos como elles pronunciaõ; porque daqui se seguem estes inconvenientes.

Inconvenientes, que se seguem de naõ imitar a Orthographia Latina.

23 O primeiro inconveniente que se segue de naõ imitar a Orthographia Latina nas palavras traduzidas do Latim em Portuguez, ou para melhor dizer, nas palavras latinas aportuguezadas, he a confusão, equivocaçãõ, e dúyda, que fazem com outras muito diversas na significaçãõ; porque ficaõ com a mesma identidade das letras, com que se escrevem, como estas, e outras innumeraveis: Dicta, he cousa que se disse; e se lhe tirarmos o c, fica Dita equivocada com Dita, que he o mesmo que sorte, ou fortuna. Facto he o feito, ou cousa feita; e se lhe tirarmos o c, fica Fato equivocado com Fato, cousa de vestir. Ficto he o mesmo que fingido; e tirando o c, fica equivocado com Fito. Pacto he o concerto, e sem c, fica Pato ave.

24 Signo com g he qualquer Signo celeste, ou o sinal; e tirando-lhe o g, fica Sino, o sino de tocar. Invicto quer dizer naõ vencido, ou invencivel; e tirando-lhe o c, fica Invito, que significa contra vontade, violentado, ou constringido. E destas outras innumeraveis, que pôdem fazer similhantes dúydas.

25 O segundo inconveniente he, que se tirarmos ás palavras as letras, que indicaõ a sua latinidade, he lançar fóra as analogias,

e etymologias de cada huma; porque não lhes fica por onde conhecermos donde foraõ traduzidas, ou derivadas, para sabermos a sua genuina significação. Se escrevermos Convito em lugar de Convicto, quem dirá o que significa; porque Convito he huma palavra composta da preposição Con, e de Vito; e Vito nem he palavra Latina, nem Portugueza, e por isso nada significa. E se escrevermos Convicto, logo vemos que tem analogia com a palavra Latina Convictus, ou que he a mesma aportuguezada; e por isso huma, e outra significação o Convencido.

26 Nós dizemos Cultura, e Cultôr. E se alguém escrever Escultura, e Escultor, para significar o officio, e o official de esculpir, deixará em dúvida o que quer dizer; e se escrever Esculptura, e Esculptor, qualquer Latino saberá o que significação. Na nossa lingua ha a palavra Geito; e se alguém escrever Sogeito, quem dirá que analogia, ou similhaça tem esta palavra com alguma Latina? Mas se escrever Subjeito, ou Sujeito, dirão os que sabem, que nasce de Subjectus, e que está bem traduzida para o seu significado; e não Sogeito, onde se não vê letra alguma de Subjectus, senão o s, e huma só letra não basta para fazer analogia, como já adverti, e ainda direi em seu lugar.

27 Nem me digaõ, que daqui se segue, que devemos tambem escrever Docto, Doctrina, e Pecto, &c. porque no Latim se diz Doctus, Doctrina, Pectus. Respondo, que nestas, e outras similhaçes prevaleceo o uso universal, e com fundamentos; porque a mudança de huma letra nas traducçoens muitas vezes he necessaria ou para facilitar a pronunciação, ou para a fazer mais suave, ou mais natural. E isto usaráõ tambem os Latinos a cada passo na traducção na lingua Grega; porque de Pyxos vertêraõ Buxus: de Thriambos, Triumphus, e outras muitas. Nós mesmos dizemos de Aprilis Abril: de Capillus Cabello: de Capra Cabra: e de Musca Mosca, &c. Mas nestas, e outras versoens ainda ficaõ bastantes letras para a sua analogia; e quando não ficassem, não havia necessidade para a imitação, porque as palavras traduzidas nem deixaõ dúvida no que significação, nem se equivocão com outras. Eu não digo que aportuguezemos todas as palavras Latinas, que não são necessarias, persuado que naquellas, que cada dia vão passando para a nossa lingua com a mesma significação, não desprezemos a Orthographia Latina; porque

28 O terceiro inconveniente he, que se não observarmos a Orthographia Latina nas palavras, que são de sua natureza Latinas, e passaõ para a lingua Portugueza, escreveremos palavras, que nem seraõ Portuguezas, nem Latinas, e sahirá huma terceira lingua, que

que mais parecerá aborto deforme, que filha perfeita da latinidade; qual he a lingua, que o vulgo ignorante erradamente pronuncia, e escreve, como largamente mostrarei nos erros, e emendas das palavras no fim da Orthographia. E quando se não siga este inconveniente, seguir-se-ha o escrever, e pronunciar cada hum como quizer, sem ter regra certa, que observar. Eu bem sei que não ha regras certas, e infalliveis na Orthographia da nossa lingua, porque he muita a variedade no escrever; mas

29 Se perguntarmos aos que escrevêraõ Lezirias, Lesirias, Lysirias, Lisiras: Pintacilgo, Pintasilgo, Pintasirgo, Pintaxilgo, Porcelana, Porçolana, Porselana, &c. a causa, porque não assentáraõ em vocabulo certo? responderám; porque não acháraõ nem analogia, nem etymologia de taes palavras para as derivarem, ou traduzirem, e estas mesmas nos faltaõ em muitas, que são palavras meramente portuguezas: logo se fugimos da Orthographia Latina, quem duvida que nos faltarám as mesmas analogias, e etymologias, não só em muitas, mas em todas as palavras, que se tem vertido, vertem, e verterám da lingua Latina na Portugueza?

Parecer do Auctor, e disposiçaõ da Obra.

30 A' vista destas difficuldades, parece-me que nenhum Auctor prudente se animaria a similhante obra, sem recear a censura dos apaixonados: huns pela pronunciaçaõ patria; outros pelo costume, e habito de escreverem; outros por não terem cabedaes para a fazerem, e por isso notaõ; porque para notar, hum çapateiro basta; e para satisfazer, não basta hum Vieira.

31 Eu porém, não por temor da censura, mas pelo juizo, que formo da nossa lingua, digo que não podemos dar regras certas, e infalliveis para a sua Orthographia; porque como cada dia se vai apurando, e aperfeiçãoando mais, e este mais todo he da lingua Latina mái tão rica, que lhe deixou huma herança perpétua, não podemos dar agora regras certas para o que ainda ha de ser. Mas o que posso segurar he, que todos os que quizerem imitar esta Orthographia, que pertendo expôr, escreverám com acerto a nossa lingua no auge, em que está; pronunciarám sem erro; e resolverám as dúvidas; porque disponho a Obra da maneira seguinte.

32 Primeiramente ensinarei o uso dos accentos, ou tons com os seus sinaes, para o acerto da pronunciaçaõ nas palavras, que podem ter dúvida. E sendo este o fim por onde acabaõ as mais Orthographias, eu principiarei por elle, por não estar repetindo por palavras a pronunciaçaõ, que se ensina por tons.

Em

33 Em segundo lugar se explica, que cousa he Orthographia, e as suas regras geraes. E passando ás letras em particular, diremos que pronunciação tem cada huma; e em cada huma poremos pelo Abcedario todas as palavras, que tiverem dúvida na sua Orthographia; as que podem equivocar-se com outras; e todas as mais, que imitaõ a Orthographia Latina. Com a mesma ordem irãõ em cada letra todas as palavras, que se escrevem com letra dobrada. Daremos as regras da divisaõ das palavras, quando não cabem inteiras no fim das regras. Seguir-se-hãõ as regras da pontuaçãõ, para a divisaõ das oraçoens com virgula, ponto e virgula, dous pontos, &c. Daremos noticia de alguns breves, de que usaraõ os antigos; e ensinaremos todos os modos de contar por Calendas, Nomas, Idos, e em Latim.

34 Finalmente, como de saber pronunciar bem nasce o acerto de bem escrever, acabará a obra com os erros da pronunciação do vulgo, e as suas emendas pelo alfabeto em cada letra. E será hum breve compendio, ou huma grande Arte, que sem trabalho, nem mais regras, que a lição, ensinará a todos a fallar sem erro, e a escrever com acerto a maior parte da lingua Portugueza. E como nas escholas de ler, e escrever andaõ introduzidos muitos erros, que ficaõ perpetuos pela creação, poremos huma breve instrucção para os Mestres das escholas ensinarem com mais acerto, e menos trabalho.

Explicação dos Tons, ou Accentos para o acerto da pronunciação.

35 Accento, como aqui se escreve, he huma palavra derivada do verbo latino Accino, que significa cantar, ou entoar suavemente com outros; e Accento he aquelle tom, que na pronunciação das palavras faz cada huma das vogaes junta com outras letras, a que chamamos Syllaba. Porque em humas se levanta a voz, ferindo com mais força o ar; em outras se deprime, ou abate; e em outras nem se deprime, nem se levanta totalmente, mas fica em meio tom: e por isso os Tons, ou Accentos principaes da pronunciação são tres, Accento Agudo, Accento Grave, e Accento Circumflexo.

Que cousa he Accento Agudo?

36 Accento Agudo he aquelle som, com que se levanta a voz na pronunciação de alguma Syllaba, carregando, ou ferindo a vogal com toda a força de vogal. O signal deste accento he huma risqui-
nha, que sahe de cima da vogal inclinada para a mão direita, des-

B

te

te modo: á, é, í, ó, ú; v. g. estas palavras óvos, Póvos, &c. escrevem-se, e pronunciaõ-se com accento agudo no primeiro O, porque sôa com toda a força do som, que tem a vogal O, como se a pronunciassemos só.

Este accento chama-se Agudo; porque assim como toda a cousa aguda he a que sobe para cima, tambem este tom he o que mais sobe na pronunciação.

Que cousa he Accento Grave?

37. Accento grave he aquelle tom, com que se deprime, ou abate a voz na pronunciação de alguma syllaba, não carregando, ou ferindo a vogal, senão levemente. O signal deste accento he humma risquinha, que sahe de cima da vogal inclinada para a mão esquerda, deste modo: à, è, ì, ò, ù. Este accento he escusado na lingua Portugueza, como logo mostrarei. Quem delle usa frequentemente são os Latinos na ultima vogal daquellas dicções, que sendo adverbios, podem causar dúvida se são nomes; como Optimè, aliàs, unà, &c. que podem ser nomes, ou adverbios; e por isso quando são adverbios, sempre tem accento grave na ultima, deste modo: Optimè, aliàs, unà, &c. E só para esta distincção he que os Latinos usão do tal accento nas ultimas, e não para carregar nellas, que he erro, como explicámos no fim da syllaba, na terceira Parte da Arte Explicada.

38. E se na nossa lingua tivesse lugar, seria só sobre as vogaes, que pronunciamos breves; porque só nestas deprimimos a voz, e abatemos o tom, como em Cantàro, Comàro, Lapàro, Picàro, Pucàro, Tartàro, Camàra, Tamàra, &c. que todos se pronunciaõ com a penultima breve. E por isso errão as impressas, que costumão usar deste accento sobre a vogal, em que se carrega com a voz, e faz levantar o tom.

Chama-se Grave, porque esta palavra aqui he o mesmo que cousa, que carrega, ou péza para baixo; e assim como toda a cousa pezada desce, tambem a voz ha de descer, e abaixar o tom na pronunciação das vogaes, que tiverem o signal deste accento.

Que cousa he Accento Circumflexo.

39. Accento Circumflexo he aquelle, com que parte se levanta, e parte se abaixa a voz na pronunciação de alguma syllaba; de tal sorte, que não se levanta tanto o tom, que a vogal sêe como aguda; nem se abaixa tanto, que sôe como grave; mas fica em hum
se-

semitom, ou meio tom. O signal deste accentto são duas risquinhas fechadas em cima, e abertas em baixo sobre a vogal, as quaes se fórmao do accentto agudo, e grave, deste modo: *â, ê, î, ô, û*, v. g. nestas palavras, *Mancêbo, Senhora, Romão, &c.* porque não dizemos *Mancebo*, fazendo soar o *E* com tom agudo; nem dizemos *Mancebo*, deprimindo totalmente o tom do *E*, como se fora breve; mas dizemos *Mancêbo* com meio tom. E assim nas mais.

Chama-se Circumflexo, porque se compõem do agudo, e grave, virados, ou inclinados de cima para baixo; e faz hum tom, que participa de ambos.

Uso dos Accentos para a lingua Portugueza.

40 Quanto ao uso destes Accentos, na nossa lingua só he frequente, e precisamente necessario naquellas palavras, que se equivocaõ humas com outras, e só pelos accentos se pôde conhecer a sua diversidade, principalmente naquellas, que se escrevem com as mesmas letras, e tem diversa significação; v. g. nestas, e semelhantes palavras, ou linguagens, *Amara, Lera, Ouvira, Ensinara, Rogara, Puxara, Levara, Usara, &c.* que escriptas só assim, deixaõ a dúbida, se fallaõ do preterito plusquam perfeito, ou do futuro imperfeito, porque são indifferentes para significarem hum, ou outro tempo. E para tirarmos esta dúbida, he preciso nsarmos dos signaes dos accentos sobre as vogaes; porque, quando são linguagens do preterito, devem ter accentto na penultima, ou seja agudo nas que predominão, como nestas: *elle Amára, Ouvíra, Ensinára, Rogára, Puxára, Levára, &c.* ou seja circumflexo nas que nem levantaõ, nem deprimem, como *elle Lêra, Morrêra, Amanhecêra, Soccorrêra, &c.*

41 E quando as ditas linguagens fallaõ do futuro, devem escrever-se com accentto agudo na ultima, deste modo: *elle Amará, Lerá, Ensinará, Ouvirá, &c.* A mesma differença se fará nas linguagens do preterito, e do futuro, que acabaõ em *am*; porque nas do preterito diremos: *elles Amáram, Ensináram, Rogáram, Puxáram, Lêraõ, Morrêraõ, &c.* levantando o tom na penultima, e não na ultima. Nas do futuro diremos: *elles Amarám, Lerám, Ouviráram, Rogaráram, &c.* levantando o tom na ultima syllaba, que he *am*. E advirta-se, que todas estas, e semelhantes linguagens melhor se escrevem em *am*, do que com *aõ*, para terem lugar os accentos sobre as vogaes, como diremos na letra *m*.

42 Estas palavras *Emprego, Tempero* são indifferentes para se pronunciarem como nomes, ou como verbos; e para tirarmos a dúbida

vidam se são huns, ou outros, quando quizermos usar delles como nomes, lhes poremos accento circumflexo na penultima, deste modo: o Emprêgo, o Tempêro, porque são o E com meio tom. E quando usarmos dellas como verbos, poremos accento agudo na mesma penultima, assim: Eu Emprêgo, eu Tempêro, porque são o E com toda a sua força de vogal, ou com tom predominante.

43 As palavras Renuncia, Pronuncia, Duvida, &c. quando são nomes, não tem accento na penultima; e quando são verbos, devem ter accento agudo. Elle Renuncia, Pronuncia, Duvida, &c. Do mesmo accento usaremos no verbo Está, no nome Nó, e no nome Tostam, para differença do verbo Tóstam, da preposição No, e do nome Esta. E destas tiraremos a differença de outras muitas.

44 Daqui se infere tambem, que he escusado nas palavras Portuguezas o accento grave; porque só podia ter lugar sobre as syllabas breves, para não errarmos a sua pronunciação: mas como estas não se equivocão com outras, he regra infallivel o uso. E nas que se equivocão, ou tem dúvida no tom, bastão para distincção os accentos agudo, e circumflexo. E se me disserem que nos mais tomos da Grammatica usei do accento grave sobre muitas palavras; respondo, que se lêam nesses tomos as causas porque o fiz, que foi, porque nas impressas não achei a Brachia dos Gregos, nem outro signal de syllaba breve, para evitar os erros dos principiantes. Agora só usarei do agudo, e circumflexo, aonde forem necessarios, para a recta pronunciação, na dúvida de muitas palavras. E como os erros mais frequentes, que ouço, são nas palavras, que principiaão, e acabaão por O, aqui se acharão com os seus accentos.

Diversa Pronunciação da vogal O, e os seus accentos.

45 Conforme a nossa pronunciação, he tão diverso o som da vogal O nas palavras, que só tem dous, que em humas se pronuncia no singular com accento circumflexo o mesmo O, que no plural se pronuncia com accento agudo: como v. g. Povô, e Povos; porque Povo pronuncia-se sem levantarmos, nem deprimirmos totalmente o tom no primeiro O, mas com hum meio tom, que he o circumflexo Pôvo. E Povos pronuncia-se com tom levantado no mesmo O, que he o agudo Póvos. Deste mesmo modo devemos pronunciar as palavras seguintes:

Fôgo, Fôgos: Fôrno, Fôrnos: Hôrto, Hôrtos: ôlho, ôlhos, ôvo, ôvos: ôsso, ôssos: Pôço, Pôços: Pôrco, Pôrcos: Nôvo, Nôvos: Rôgo, Rôgos: Tôjo, Tôjos: Tôrro, Tôrnos, e outros, que

que acabaõ em òso, como, Formôso, Formôsos: Copiêso, Copiêso: Sequiôso, Sequiôso, &c. Pôsto, Pôstos: Suppêsto, Suppêstos: Tôrto, Tôrtos: Fôrro, Fôrros de casas, &c.

46 Ha cutras palavras, que assim no singular, como no plural, conservaõ a mesma pronunciação da vogal O com accento circumflexo; e são as seguintes:

Bôlo, Bôles: Bôjo, Bôjos: Bôto, Bôtos: Côco, Cêcos: Chôro, Chôros: Côtto, Côtos: Cêxo, Cêxos: Fôjo, Fôjes: Fôrro, Fôrros: Frêxo, Frêxos: Gêrdo, Gêrdos: Gôsto, Gôstos: Gôzo, Gôzos: Lôbo, Lêbos: Mêço, Mêços: Môcho, Mêchos: Mólho do prato, Mólhos: Nôjo, Nôjos: Pôtro, Pôtros: Rôdo, Rêdos: Rôlo, Rôlos: Sôllo paga, Sôllos: Sólho, Sólhos: Sôrvo, Sôrvos: Tôlo, Tôlos: Vôdo, Vôdos, &c. Do mesmo modo se pronunciaõ: Barrôco, Barrêcos: Peixôto, Peixôtos: Ferrôlho, Ferrôlhos: Trêco, Trêcos, ainda que muitos dizem Trôcos: Rapôso, Rapôsos, &c.

47 Pelo contrario ha outras palavras, que assim no singular, como no plural, conservaõ a mesma pronunciação com accento agudo, como estas: Côpo, Côpos: Môdo, Môdos: Mólho feixe, Mólhos: Lôgo, Lógos: Nôso, Nôsos: Sôlo, Sôlos: Vêso, Vêssos, &c.

48 E ainda que todas as palavras acima, pelo uso da pronunciação, se podem escrever sem accento, quem as accentuar, escreverá melhor; e fará que se evitem os erres, que andaõ introduzidos na pronunciação do O. Mas nas palavras dubias são necessarios os accentos para a sua diversa significação, v. g. quando dizemos: Elle pôde de presente, que deve ter accento agudo na syllaba pó, para differençar de Elle pôde, no preterito, que he circumflexo.

Uso do Viraccento.

49 Ha outro accento, a que chamaõ Viraccento, ou Apostropho, que he huma risquinha como huma virgula virada para cima, da qual se usa, quando depois das preposições, que acabaõ em vogal, principia algum nome tambem por vogal; e como duas vogaes assim juntas não fazem boa consonancia na pronunciação, tira-se a vogal da preposição, e em seu lugar se põe o Viraccento, deste modo: d'Almeyda, d'Almada, d'Elvas, d'Evora, d'Estremôz, &c. em lugar de Almeйда, de Almada, &c. porque as preposições sempre se pronunciaõ juntas com as palavras, que se lhes seguem, como se foraõ huma só dicção.

50 Chama-se Viraccento, porque na realidade não he accento, mas

mas huma nota, ou signal delle virado para cima. Os Gregos chamam-lhe Apostropho, e os Latinos Synalepha, que he o mesmo; e significaçõ, que das duas vogaes se tira huma. E ainda que se escrevaõ as duas vogaes, sempre se deve fazer esta synalepha na pronunciaçõ; e por isso quando acharmos escripto de Almeida, de Almada, &c. pronunciaremos d'Almeyda, d'Almada, &c.

51 Do mesmo modo, ou com a mesma synalepha, pronunciaremos, quando a preposiçãõ Com se ajunta a nomes, que principiaõ por vogal, v. g. Com elle, com ella, e com migo, &c. que se devem pronunciar Co elle, co ella, cômigo, elidindo, ou calando o m da preposiçãõ. E he taõ propria entre nós esta pronunciaçãõ, que o uso della já contrahio a preposiçãõ com o nome em huma só palavra, como estas: Desta, Deste, Della, Delle, Nella, Nelle, &c. porque ninguem diz: De esta, de este, de ella, de elle, em ella, em elle. O mesmo se faz nas palavras Atéqui, Atégora, Daqui, Dalli, &c. e naõ Até aqui, Até agora, &c.

52 Deixo outras regras da nossa pronunciaçãõ, porque pelo discurso, e variedade de toda a obra se iraõ ensinando com menos trabalho; principalmente no fim, aonde ajuntarei pelas letras do alfabeto os erros do vulgo, e emendas da Orthographia, assim nas letras, como na pronunciaçãõ.